



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 2

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 2 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-303-3

DOI 10.22533/at.ed.033190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte II” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: APONTAMENTO DA LITERATURA ESPECIALIZADA (2013-2018)	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0331903041	
CAPÍTULO 2	12
A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PREPARA SEUS DISCENTES PARA SEREM BOM DOCENTES?	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Arthur Ferreira da Costa Lins	
DOI 10.22533/at.ed.0331903042	
CAPÍTULO 3	24
A GESTÃO ESCOLAR CIRCUNSCRITA AO ÂMBITO DO CONSUMO DE DROGAS, SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA BAHIA: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL NOVA DE SUSSUARANA, HOJE COM O NOME DE COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO HERCULANO MENEZES	
Rosana Corrêa Paim	
DOI 10.22533/at.ed.0331903043	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA ABORDADA EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS	
André Fellipe Queiroz Araújo Franklin Fernando Ferreira Pachêco Andreza Santana da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903044	
CAPÍTULO 5	49
A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS NA EEMTI MÁTIAS BECK – FORTALEZA/CE	
Roberta Kelly Santos Maia Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.0331903045	
CAPÍTULO 6	60
A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP, SOB O OLHAR DO SUPERVISOR DE ENSINO	
Eliani Cristina Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903046	
CAPÍTULO 7	70
A IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL	
Rayssa dos Santos Oliveira Mesquita Monique Vieira Amorim Bandeira Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.0331903047	

CAPÍTULO 8	81
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ESCOLAR COMO CRESCIMENTO E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Nair Alves dos Santos Silva Rozineide Iraci Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903048	
CAPÍTULO 9	91
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E SUA ATUAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR	
Jeffrey da Silva Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.033190304	
CAPÍTULO 10	96
A IMPORTÂNCIA DE AULAS EXPERIMENTAIS NO APRENDIZADO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ana Paula Vieira de Camargos Rafael Eduardo Vansolini de Oliveira Mirian da Silva Costa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.03319030410	
CAPÍTULO 11	100
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS: IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA	
Natália Navarro Garcia Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030411	
CAPÍTULO 12	111
A IMPORTÂNCIA DO MINICURSO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Marllyn Marques da Silva Maurília Palmeira da Costa Maria das Graças Rodrigues da Silva Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030412	
CAPÍTULO 13	116
A IMPORTÂNCIA DO TEMA ADOÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Vanessa Dantas Vieira Marcos Antonio Vieira da Silva Gilmara Lupion Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.03319030413	
CAPÍTULO 14	123
A IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS FORMATIVOS PARA A REFLEXÃO DO PROFESSOR QUE LECIONA CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS	
Letícia dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.03319030414	

CAPÍTULO 15 135

A IMPORTÂNCIA EXPERIMENTAL DA DINÂMICA NEWTONIANA COMO OBJETO DE COMPREENSÃO DE FENÔMENOS NATURAIS DE NOSSO COTIDIANO

David Kelvin Galindo Gonçalves
José Celiano Cordeiro da Silva
Janduir Clécio Miranda de Carvalho
Hugo Elbeer Xavier Da Silva
Joaci Galindo

DOI 10.22533/at.ed.03319030415

CAPÍTULO 16 145

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Francismara Janaina Cordeiro de Oliveira
Jéssica Maria Rosa da Cunha
Elizabeth Regina Streisky de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030416

CAPÍTULO 17 158

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO TERCEIRO E QUARTO CICLOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA LUDOVICENSE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PROPOSTAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA PROVER A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Diná Freire Cutrim

DOI 10.22533/at.ed.03319030417

CAPÍTULO 18 164

A INFLUÊNCIA DAS IMAGENS ANIMADAS NO ENSINO DE DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS - UM MECANISMO PARA AUXILIAR NA COGNIÇÃO DO CÉREBRO

Bruno Oliveira Sodré Lima
Rebeca César Santos Gonçalves
Toni Alex Reis Borges

DOI 10.22533/at.ed.03319030418

CAPÍTULO 19 175

A INFORMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Joyce Fernandes de Araújo
Cicefran Souza de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03319030419

CAPÍTULO 20 187

A LEI 13.278/16 E A OBRIGATORIEDADE DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DO PROFESSOR DE REFERÊNCIA

Vanessa Weber

DOI 10.22533/at.ed.03319030420

CAPÍTULO 21 198

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM PAUTA NAS SIGNIFICAÇÕES DE ESTUDANTES: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE NOÇÕES SOCIAIS E PROCESSOS DE GENERALIZAÇÃO

Julise Franciele de Carvalho Freire
Francismara Neves de Oliveira
Tania Paula Peralta
Leandro Augusto dos Reis
Carlos Eduardo de Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.03319030421

CAPÍTULO 22 212

A MATEMÁTICA E A ESCOLA ATUAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS

Sarah Karolyne Vilarim Flôr da Silva
Severina Andrea Dantas de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030422

CAPÍTULO 23 223

A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Martuse Sousa Ramos Arão
Alene Mara França Sanches Silva
Isabela Araújo Lima
Vera Maria Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030423

CAPÍTULO 24 231

A MÚSICA COMO MÉTODO DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Michele Alves de Araujo
Carla Milena de Moura Laurentino
Rahyan de Carvalho Alves

DOI 10.22533/at.ed.03319030424

CAPÍTULO 25 243

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Gildene do Ouro Lopes Silva
Denise Andrade Moura de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.03319030425

CAPÍTULO 26 251

A PRESENÇA DA ARGUMENTAÇÃO EXPLICATIVA E DA ARGUMENTAÇÃO JUSTIFICATIVA NOS CONTEÚDOS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD/2017

Claudiene dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030426

CAPÍTULO 27	261
A RÁDIO NA ESCOLA COMO RECURSO MIDIÁTICO DE INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS DE AUTORIA	
Bruna Meinheim Demis Miguel Stiller Jessica Dos Santos Müller Josiane Marcia Teixeira Jordelina Beatriz Anacleto Voos	
DOI 10.22533/at.ed.03319030427	
CAPÍTULO 28	271
A REORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO NO ESTUDO DAS FUNÇÕES LOGARÍTMICAS ATRAVÉS DO GEOGEBRA	
Karine Socorro Pugas da Silva Marcus Túlio de Freitas Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.03319030428	
CAPÍTULO 29	280
A SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: FORMANDO UM CUIDADO SEGURO	
Andreyana Javorski Rodrigues Maria Magaly Vidal Maia Priscyla Dayane das Chagas Lira Juliana Lemos Zaidan Elvira Santana Amorim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03319030429	
CAPÍTULO 30	289
A SOBREVIVÊNCIA NOS RESTOS DE ALIMENTOS: O LIXO QUE ALIMENTA	
Brenda Lorrany Rosa da Silva Martins Jarlandia Cristina Lira de Carvalho Mary Rose de Assis Moraes Couto	
DOI 10.22533/at.ed.03319030430	
CAPÍTULO 31	298
A TRANSDISCIPLINARIDADE NA POÉTICA DO MOVIMENTO PARA ALÉM DO COTIDIANO ESCOLAR	
Ericka Guimarães Telles João Ricardo Aguiar da Silveira Denise Rocha Corrêa Lannes	
DOI 10.22533/at.ed.03319030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	304

A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Martuse Sousa Ramos Arão

Universidade Tiradentes (Unit)/Capes/Aracaju-Se

Alene Mara França Sanches Silva

Faculdade Pio Décimo- Aracaju-Se

Isabela Araújo Lima

Universidade Tiradentes (Unit)- Aracaju-Se

Vera Maria Dos Santos

Universidade Tiradentes (Unit)- Aracaju-Se

RESUMO: O presente estudo consiste em apresentar os principais conceitos, ferramentas e estratégias de Metodologias Ativas e a aplicação destas no âmbito das séries iniciais do Ensino Fundamental. A problematização será ancorada a partir de um estudo de caso realizado em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, onde foi utilizada a Metodologia Ativa enquanto uma estratégia facilitadora e motivadora na construção do conhecimento. Esse estudo demonstrou resultados positivos quanto ao uso desta estratégia, possibilitando a ruptura de modelos tradicionais de ensino. Tendo em vista que, o uso da Metodologia Ativa, torna o aluno protagonista do seu aprendizado e propicia diversas habilidades de pensamento, como interpretar, analisar, sintetizar, classificar, relacionar e comparar, além de proporcionar motivação, proatividade e autonomia em sala de aula, potencializando a aquisição do saber.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa,

ensino-aprendizagem, séries iniciais.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, grandes transformações vêm ocorrendo no cenário da educação, em especial, as concepções e técnicas de ensino, as quais têm sido motivos de questionamentos. Assim, novas compreensões de ensino e propostas para sua operacionalização são elaboradas, entre elas as denominadas metodologias ativas de ensino aprendizagem. Estas rompem com o modelo tradicional de ensino e fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora, na qual o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender, buscando a autonomia e a aprendizagem significativa (PAIVA *et al*, 2016).

De acordo com Santos e Soares (2011), é crescente a percepção difundida entre os professores de que os alunos estão cada vez menos interessados pelos estudos e reconhecendo menos a sua autoridade e, desta forma, a mera transmissão de informação sem a adequada recepção não caracterizaria um eficiente e eficaz processo de ensino-aprendizado. Os autores afirmam que, a evolução tecnológica, junto às mudanças

sociais, faz com que a organização escolar atual não atenda à necessidade real dos alunos, provocando falta de interesse pela escola, pelos conteúdos e pela forma como os professores conduzem suas aulas.

Na aprendizagem ativa, portanto, o aluno se torna protagonista do seu próprio aprendizado. E para que essa prática aconteça de forma efetiva em sala de aula, é preciso que o docente tenha uma compreensão clara dos diferentes métodos de ensino que podem ser utilizados para a criação de um ambiente de aprendizagem produtivo e significativo.

Assim, práticas docentes proativas são fundamentais no processo de ensino e desenvolvimento das gerações e formação de cidadãos autônomos, críticos, participativos e criativos. Para tanto, os docentes necessitam de uma ferramenta em sala de aula que busque com que o aluno deixe de ser um receptor de informações e passe a construir o seu próprio aprendizado.

Conforme Barbosa e Moura (2013), a aprendizagem ativa acontece com a interação entre o aluno e o assunto em estudo, ou seja, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, bem como, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de maneira passiva do professor. “Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento” (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55).

Assim, quando o professor faz uso de um método ou de uma estratégia que promova a aprendizagem ativa, está instigando o aluno a fazer uso de suas funções mentais de pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, dentre outras que em conjunto formam a construção do saber.

Nesse contexto, surge então o seguinte questionamento: O uso da metodologia ativa nas séries iniciais do Ensino Fundamental seria capaz de potencializar o processo de aquisição da leitura e escrita?

Partindo das considerações descritas acima, torna-se relevante neste estudo discutir e relatar estratégias de metodologias ativas como práticas pedagógicas exitosas no âmbito das séries iniciais do ensino fundamental. Visto que, hodiernamente, se torna emergente uma mudança de estratégias no âmbito escolar, mediante os avanços tecnológicos cada vez mais acelerados e a necessidade de construções ativas do conhecimento.

O presente estudo consiste, portanto, em apresentar os principais conceitos, ferramentas e estratégias de metodologias ativas e a aplicação destas no âmbito das séries iniciais do ensino fundamental, como forma de discutir o êxito da aplicação desta metodologia na prática pedagógica de ensino.

Inicialmente será apresentada a fundamentação teórica, seguida pelo detalhamento da metodologia aplicada neste estudo. Após, serão apresentados os resultados e discussões da pesquisa. E por fim, as conclusões.

2 | CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINOAPRENDIZAGEM

Baseado em Araújo (2015), a metodologia ativa é identificável também por escola ativa ou escolanovismo e está centrada na aprendizagem, o aluno como um auto aprendiz. Conforme o autor, a atividade é fundamento da edificação pedagógica escolanovista, a qual estabeleceu um divisor em relação às metodologias tradicionais. E, há pouco mais de um século, a atividade superou a passividade, pelo menos em termos críticos. A alteração entre a tradicional e a ativa situava-se, da parte desta, como crítica à passividade do aluno diante do protagonismo do professor em relação ao ensino (ARAÚJO, 2015).

Desde o final do século XIX, postulava-se uma posição que fosse contrária à longa tradição pedagógica, ou seja, tratava-se de ressaltar e privilegiar a atividade do aluno, compreendida como mola propulsora da aprendizagem. O protagonismo do professor seria suprimido, pois tratava-se de conferir protagonismo ao aluno; em outros termos, o aprendente seria o carro-chefe em detrimento do ensinante (ARAÚJO, 2015).

Assim, a concepção de educação escolanovista faz de alguns princípios (diferenças, ritmos e potencialidades individuais e liberdade) os pilares que vão sustentar a sua concepção de metodologia do ensino. Esta é entendida como um conjunto de procedimentos e técnicas que visam desenvolver as potencialidades dos educandos, baseando-se nos princípios: da atividade no sentido de aprender fazendo, experimentando e observando, da individualidade considerando os ritmos diferenciais de um educando para outro, da liberdade e responsabilidade; da integração dos conteúdos (MANFREDI, 2016).

Nesse sentido, a defesa dos métodos ativos e a proposta de dar vez e voz aos alunos no processo de aprendizagem, que representam duas ideias chaves da concepção escolanovista de educação e de metodologia do ensino, subvertem o princípio da relação poder-submissão, transformando a relação pedagógica em uma relação mais simétrica de afeto-camaradagem (MANFREDI, 2016).

Dessa forma, na concepção escolanovista de educação, a metodologia do ensino é compreendida como uma estratégia que consiste em garantir o aprimoramento individual e social. Pois, nessa estratégia de ensino, o professor deve estar atento às especificidades de cada educando, pois cada um possui o seu ritmo e a sua maneira em aprender.

Conforme Moran (2015), a escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, as quais exigem proatividade. Pois, os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos docentes, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, é possível aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes, em uma sociedade altamente

conectada (MORAN, 2015).

Dessa forma, a educação formal não acontece somente no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços cotidianos, incluindo os digitais. Nesse contexto, se faz necessário o uso de uma metodologia ativa em sala de aula, visando a sondagem de conhecimentos prévios por meio do diálogo, contextualizando os conhecimentos. É necessário, portanto, um ensino permeado pela interação professores (mediadores) e alunos (atores principais).

Para Moran (2017), é preciso adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Pois, de acordo com o autor é necessário que os alunos experimentem inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa, contribuindo para a formação de educandos criativos e participativos.

Nesse contexto, desafios e atividades podem ser planejados, acompanhados e avaliados com apoio de metodologias ativas. E de acordo com Moran (2015), os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. “Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo” (MORAN, 2015, p. 18).

Assim, quando a aprendizagem é vivenciada, se torna mais significativa e eficaz. “As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p. 18)

Nesse veio, aprender ativamente significa ativar o pensamento, o entendimento, formular hipóteses e construir o conhecimento. Pois, através da prática, o aluno potencializa habilidades de pensamento crítico, interage com o conhecimento e amplia a motivação. E para o docente, ao aplicar em sala de aula a metodologia ativa como estratégia de desenvolvimento da aprendizagem, será possível mapear as necessidades e dificuldades de cada aluno, abrindo caminho para abordagens individualizadas. Nas aulas de metodologia ativa, o aprendizado ocorre por meio da articulação transversal entre os alunos, enquanto o professor é um facilitador da construção do conhecimento e propositor de desafios.

3 | METODOLOGIA

Sob o ponto de vista do objetivo, esta pesquisa se constitui como exploratória, a qual “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51-52). Este estudo possui procedimento bibliográfico, bem como, a utilização de pesquisa de campo, com o intuito de obter informações e respostas relativas ao problema desta pesquisa. Assim, foi realizado um estudo de caso em uma turma do 2º

ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual localizada na cidade de Aracaju/SE, envolvendo a aplicação da metodologia ativa como estratégia de incentivo à proatividade dos discentes para o desenvolvimento da leitura e escrita, bem como, a potencialização da aprendizagem. O estudo de caso busca a aplicação prática de conhecimentos e consiste em coletar e analisar informações sobre determinado grupo, a fim de estudar aspectos variados de acordo com o assunto da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Nesse contexto, a população objeto desta pesquisa, foi formada por 20 alunos com idades entre 7 e 9 anos, na qual 8 (oito) crianças se encontravam no nível silábico de leitura e escrita e 12 (doze) que já se encontravam no nível silábico-alfabético, tendo em vista que, a criança passa por várias etapas durante o processo de compreensão do sistema alfabético de escrita, sendo que cada nível possui características específicas no aprendizado.

Inicialmente os alunos foram convidados a pesquisarem imagens e gravuras que chamassem a sua atenção sendo instigados a explorá-las. Desse modo, após o período de uma semana na busca por imagens, foi notória a preferência destes, por paisagens da natureza, figuras de animais e gravuras de super-heróis e princesas.

Dando prosseguimento às atividades em sala de aula, foram formados 3 grupos, de modo que pudesse reunir em um mesmo agrupamento, crianças com diferentes níveis de leitura e escrita, trazendo assim uma aprendizagem de colaboração entre os alunos.

Após, foi solicitado a cada grupo que construíssem uma sequência lógica de imagens, de modo que ao final tivesse uma história com início, meio e fim, elaborada pelos próprios alunos a partir das gravuras coletadas por eles. Assim, com a construção da sequência lógica de imagens, cada grupo foi instigado a criar a sua própria história, formulando hipóteses, encadeando as ideias de maneira coerente e fazendo a leitura a partir das gravuras.

Em seguida, foi proposto aos estudantes que escrevessem em fichas, as palavras correspondentes a cada imagem. Assim, entre os diferentes níveis de leitura e escrita presentes na sala de aula, as crianças ajudavam umas às outras na formulação de hipóteses e construção das palavras.

Após a construção das fichas com palavras associadas às imagens, cada grupo construiu um grande cartaz com a história, criando um título e oralizando para todos os alunos da turma. Ao final da atividade que teve como duração o período de 15 (quinze) dias, envolvendo desde a busca por imagens, construção de história em sala de aula e apresentação, os alunos tiveram a oportunidade de construir o próprio conhecimento realizando hipóteses de construção de leitura e escrita. E de acordo com Picolli e Camini (2013), a verdadeira escrita seria aquela que proporcionasse à criança pensar sobre as regras que constituem o sistema de escrita.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os resultados e observações realizadas durante a prática docente, foi possível constatar que as metodologias ativas de ensino e aprendizagem no processo de desenvolvimento e aquisição da leitura e escrita podem facilitar e propiciar aos estudantes a construção do próprio conhecimento, mediado pelo professor. Foi observado durante a realização da atividade, um maior envolvimento e interação dos estudantes, visto que, a atividade proposta requeria a construção coletiva.

Segundo Ferreira e Teberosky (1985), cada estudante desenvolve sua própria maneira de aprender a ler e escrever, buscando construir seu conhecimento por meio de elaboração de hipóteses e do produto de um conflito cognitivo que permita a ela avanços frente ao sistema de escrita. De acordo com as autoras, o conhecimento aparece como algo a ser produzido pelo aprendiz.

Assim, por meio da estratégia de metodologia ativa aplicada junto aos estudantes do 2º ano do ensino fundamental, foi possível desenvolver a interação e instigar a realização de hipóteses de leitura e escrita associadas às imagens, proporcionando aos alunos a construção do conhecimento.

Segundo Cotta *et al.* (2012, p. 788), as metodologias ativas de ensino e aprendizagem se baseiam em “estratégias de ensino fundamentadas na concepção pedagógica crítico reflexiva, que permitem uma leitura e intervenção sobre a realidade, favorecendo a interação entre os diversos atores e valorizando a construção coletiva do conhecimento [...]”, e incita, portanto, a aprendizagem significativa que ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo.

As metodologias ativas, portanto, são importantes recursos para a formação crítica e reflexiva dos educandos por meio de processos de ensino e aprendizagem em que o aluno interage, realiza hipóteses e constrói de forma ativa o conhecimento ao invés de recebê-lo de maneira passiva do professor.

De acordo com Moreira e Ribeiro (2016), trazer à discussão a ideia da escola que tenha tendências metodológicas pautadas na facilitação da aprendizagem, onde a interação em sala de aula valoriza o protagonismo e a autonomia discente, implica em abrir espaços para o incentivo à criatividade, respeito às diferenças, experiências e vivências de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, de modo a ressignificar os conteúdos escolares estabelecendo conexões às práticas sociais.

Nesse contexto o uso de metodologias ativas de aprendizagem associadas à aquisição da leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, apresentam-se como uma estratégia pedagógica viável e eficaz no processo de alfabetização e letramento, o qual consiste em desenvolver a habilidade de ler e escrever juntamente com o uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais.

Para Soares (2004), as atividades de leitura e escrita proporcionadas pelos eventos de letramento permitem que os sujeitos percebam as diversas formas de escritas presentes no mundo e entendam o seu funcionamento. Nesse sentido, as

estratégias de ensino amparadas na metodologia ativa irão proporcionar aos educandos o domínio da leitura e escrita nas mais diversas situações e práticas sociais.

Neste estudo, é relevante destacar que, a mediação pedagógica é fundamental na aplicação de estratégias de metodologias ativas, visto que, a iniciativa docente é determinante neste processo de ensino-aprendizagem voltado para a proatividade.

Após a aplicação da metodologia ativa em sala de aula, como estratégia pedagógica eficaz na aquisição do saber por parte dos discentes, foi notório os resultados positivos advindos desta experiência, como o desenvolvimento da autonomia, interação, problematização e criatividade.

Por fim, o uso desta estratégia proporcionou aos alunos a potencialização do desenvolvimento da leitura e escrita, por meio das hipóteses realizadas e manipulação das imagens, aguçando a criatividade e coerência na formulação da sequência lógica de acontecimentos.

5 | CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível concluir que, o uso da metodologia ativa nas séries iniciais do Ensino Fundamental se constitui como uma importante estratégia na potencialização do processo de aquisição da leitura e escrita.

Dessa forma, este artigo trouxe esclarecimentos quanto a importância do uso da metodologia ativa em práticas pedagógicas, oportunizando o entendimento desta estratégia através de um exemplo aplicado na prática, referente a aquisição da leitura e escrita.

É importante ressaltar que, a metodologia ativa é capaz de acompanhar as constantes mudanças e evolução do conhecimento, visto que, a sua aplicabilidade desenvolve ativamente o pensamento e a iniciativa, tornando a aprendizagem motivadora e prazerosa. Além disso, permite ao docente verificar as dificuldades e possibilidades de cada estudante, podendo trazer uma ressignificação das suas práticas pedagógicas.

Por fim, recomenda-se mais estudos a respeito das Metodologias Ativas, como forma de esclarecer e disseminar a eficácia do seu uso nas práticas pedagógicas em sala de aula, pois, a utilização desta estratégia desenvolve nos educandos, a autonomia, a criatividade e oportuniza a potencialização do aprendizado, formando cidadãos ativos, críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, José Carlos Souza. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). 37ª **Reunião Nacional da ANPEd**, Florianópolis: UFSC, out., 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf>> Acesso em: 14 jul 2018.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre *et al.* Construção de portfólios coletivo em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.3, n.17, p.787-796, 2012.

MANFREDI, Silvia Maria. **Metodologia do ensino**: diferentes concepções. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf> Acesso em: 15 jul. 2018.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. IN: BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. 2017.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. IN: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. V. 2, PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em: 14 jul 2018.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Periódico Científico Outras Palavras**, v. 12, n. 2, p. 93- 110, 2016.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare Sobral**, v.15, n. 02, p.145-153, Jun./Dez., 2016.

PICOLLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas Pedagógicas em Alfabetização**: espaço, tempo e corporeidade. Porto Alegre: Edelbra, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, C. P.; SOARES, S. R. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 49, p.353-370, maio/ago. 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-303-3

